



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS
LÍNGUA PORTUGUESA

GABRIELE ARAÚJO MELO

**O TRABALHO COM O GÊNERO *NOTÍCIA ONLINE*, A PARTIR DAS
PERSPECTIVAS DOS MULTILETRAMENTOS, PARA A AQUISIÇÃO DA LIBRAS
POR ALUNOS SURDOS NA EJA: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-
MA**

SÃO BERNARDO-MA

2023

GABRIELE ARAÚJO MELO

O TRABALHO COM O GÊNERO *NOTÍCIA ONLINE*, A PARTIR DAS PERSPECTIVAS
DOS MULTILETRAMENTOS, PARA A AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR ALUNOS
SURDOS NA EJAI: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-MA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Rayron Lennon Costa Souza

SÃO BERNARDO-MA

2023

GABRIELE ARAÚJO MELO

O TRABALHO COM O GÊNERO *NOTÍCIA ONLINE*, A PARTIR DAS PERSPECTIVAS
DOS MULTILETRAMENTOS, PARA A AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR ALUNOS
SURDOS NA EJAI: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-MA

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Linguagens e Códigos Língua Portuguesa.

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rayron Lennon Costa Souza (Presidente)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira (Membro Externo)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Me. Gabriel Vidinha Corrêa (Membro Externo)
Instituto Federal Baiano – IFBaiano

SÃO BERNARDO-MA

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, por acompanhar-me ao longo da caminhada enquanto futura docente.

Ao meu pai e minha mãe, por sempre me incentivarem nessa caminhada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rayron Lennon Costa Sousa.

À minha família e aos meus amigos, que me acompanharam nessa trajetória.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	
8	
2 LIBRAS: Breves apontamentos -----	
9	
2.1 Aquisição da Libras como língua materna no processo de escolarização-----	12
2.2 Multiletramentos, escola e Libras: O trabalho com o gênero <i>notícia online</i> -----	
14	
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS -----	17
3.1 Caracterização do corpus e do lócus-----	
17	
3.2 Oficina de multiletramentos para aquisição da Libras a partir do trabalho com o gênero <i>notícia online</i> -----	18
3.3 Questionários aos alunos surdos-----	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	24
REFERÊNCIAS -----	26

O TRABALHO COM O GÊNERO *NOTÍCIA ONLINE*, A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS MULTILETRAMENTOS, PARA A AQUISIÇÃO DA LIBRAS POR ALUNOS SURDOS NA EJAI: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO BERNARDO-MA

THE WORK WITH THE ONLINE NEWS GENRE FROM THE PERSPECTIVES OF MULTILITERACIES FOR THE ACQUISITION OF LIBRAS BY DEAF STUDENTS IN EJAI: A CASE STUDY IN SÃO BERNARDO-MA

Gabriele Araújo Melo¹

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO: Esta pesquisa se debruçou sobre o trabalho com o gênero *Notícia Online*, a partir das perspectivas dos Multiletramentos, para a aquisição da Libras por alunos surdos frequentes na Educação de Jovens, Adultos e Idosos, objetivando investigar a importância dos multiletramentos na aquisição da Libras por alunos surdos frequentes na educação de jovens, adultos e idosos (EJAI). Para viabilizá-la, a metodologia caracterizou-se como aplicada, de natureza qualitativa, a partir de um estudo de caso, tendo como *locus* uma escola de educação básica, de ensino fundamental II, localizada no município de São Bernardo-MA. O *corpus* foi composto por três alunos surdos, uma professora e um tradutor-intérprete de Libras, cujas respostas foram obtidas através da aplicação de entrevistas, oficina e observação etnográfica da realidade escolar, precedida de revisão bibliográfica da área. Para tanto, recorremos às discussões de Alves (2021), Audrei (2009), Cirilo (2022) entre outros. Conclui-se, portanto, que o trabalho com o gênero notícia online, no contexto da EJAI, potencializa a aquisição e o desenvolvimento da Libras paralelamente ao desenvolvimento de outras habilidades como a percepção visual, considerando a modalidade viso-espacial da Libras.

Palavras-chave: Multiletramentos. Notícia Online. Libras. Surdos. EJAI.

ABSTRACT: This research focused on working with the Online News genre, from the perspectives of Multiliteracies, for the acquisition of Libras by deaf students frequent in Youth, Adult and Elderly Education, aiming to investigate the importance of multiliteracies in the acquisition of Libras by students frequent deaf people in the education of young people, adults and the elderly (EJAI). To make it viable, the methodology was characterized as applied, qualitative in nature, based on a case study, having as its locus a basic education school, elementary school II, located in the municipality of São Bernardo-MA. The corpus was composed of three deaf students, a teacher and a Libras translator-interpreter, whose answers were obtained through interviews, workshops and ethnographic observation of the school reality, preceded by a bibliographic review of the area. To do so, we resorted to discussions by Alves (2021), Audrei (2009), Cirilo (2022) among others. It is concluded, therefore, that working with the online news genre, in the context of EJAI, enhances the acquisition and development of Libras in parallel with the development of other skills such as visual perception, considering the visual-spatial modality of Libras.

Keywords: Multiliteracies. Online News. Pounds. Deaf. EJAI.

¹ Graduanda do 8º período curso de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: gabriele.am@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO

Este artigo aborda a temática sobre o gênero notícia online a partir das perspectivas dos multiletramentos para a aquisição da Libras por alunos surdos na EJAI. A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) desempenha um papel significativo na promoção da educação inclusiva e acessível para pessoas surdas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola no período escolar regular. Na EJAI é fundamental reconhecer e valorizar a diversidade linguística e comunicativa dos alunos, dentre eles, dos surdos, especificamente no que se refere à aquisição da Língua Brasileira de Sinais - Libras, que, juntamente com o gênero notícia online, tem a possibilidade de promover uma educação significativa, emancipadora a partir do uso dos Multiletramentos em suas mais diversas perspectivas.

Os Multiletramentos, por sua vez, se definem como uma abordagem pedagógica que reconhece a importância de diversas formas de linguagem e comunicação durante o processo de aprendizagem, o que reflete, no contexto da EJAI com alunos surdos, na realização de um papel crucial na aquisição da Libras. Assim, ao se trabalhar com tal perspectiva, os professores devem valorizar a Libras como língua de instrução primária, o que proporcionará um ambiente linguístico dinâmico e acessível, perfazendo todo sentido para os alunos surdos.

Tal perspectiva envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação em Libras, incluindo vocabulários, o trabalho com a gramática dessa língua de sinais, bem como a utilização de estratégias linguísticas específicas dessa modalidade linguística, considerando sua natureza viso-espacial. Assim, é importante salientar o quanto a educação para os sujeitos surdos é essencial e indispensável, tanto para o desenvolvimento deles como para que aconteça, efetivamente, a inclusão.

Muitas famílias não aceitam ou desconhecem a importância da Libras na vida de seus filhos surdos, tal situação acarreta uma comunicação rudimentar, fato esse que provoca um atraso considerável no desenvolvimento da língua desses surdos, isso porque muitos iniciam o contato com a Libras somente a partir da escolarização com professores e instrutores surdos. (Granemann. 2017, p. 274).

Diante da discussão dos autores, é importante observar que a aquisição da Libras e da educação inclusiva é fundamental para que os alunos surdos possam participar plenamente da escola e da sociedade, o que se inicia na aquisição da língua, na compreensão de textos e no movimento de expressar ideias e de acessar informações em diferentes contextos, inclusive no campo dos gêneros jornalísticos, como é o caso do trabalho com as notícias onines. Por essa razão, trabalhar com alunos surdos através dos multiletramentos e do gênero notícia online é

de extrema importância, seja na educação básica, seja no ensino médio e, em nosso caso, especificamente no contexto da EJAI.

A metodologia é de natureza aplicada, de cunho qualitativo, precedida de revisão bibliográfica da área e estudo de caso, tendo como *locus* uma escola de educação básica, de ensino fundamental III, no município de São Bernardo, estado do Maranhão. Enquanto *corpus*, a pesquisa investigou uma professora, um tradutor-intérprete de Libras e dois alunos surdos, dos quais apenas dois participaram da última atividade da pesquisa, a análise das notícias. Assim, para a obtenção dos dados, foi realizada uma observação etnográfica da realidade escolar, seguida da ambientação na sala de aula. Posteriormente, realizamos uma intervenção, por meio de uma oficina, e a aplicação dos questionários aos profissionais (professora e TILS), finalizando com a análise de duas notícias online aos alunos surdos, conforme se observa na seção de análise e discussão dos dados. Para tanto, recorreremos às discussões de Gesser (2009), Campelo (2008) Santos e Trentin, (2021), entre outros.

Este estudo permeia-se sobre a problemática “como os multiletramentos contribuem para a aquisição da Libras por alunos surdos, considerando a realidade EJAI?”, tendo como objetivo geral investigar a importância dos multiletramentos na aquisição da Libras por alunos surdos frequentes na educação de jovens, adultos e idosos (EJAI). Especificamente, objetivou-se: promover a conscientização sobre a consciência da Libras na inclusão de pessoas surdas no contexto educacional; fomentar o diálogo e a troca de experiências entre os alunos surdos e ouvintes por meio do compartilhamento da notícia online.

Assim, este artigo está estruturado em 5 seções, o tópico 1 – Introdução – contém a apresentação do objeto, a problemática, os objetivos do trabalho e a justificativa, compreendendo a dimensão teórica e análise e discussão dos dados, o tópico 2 – Referencial Teórico, são abordados aspectos conceituais a respeito da Libras, seguido da Aquisição da Libras como língua materna por surdos em processo de escolarização, assim como Multiletramentos, Escola e Libras: O trabalho com o gênero notícia online, o tópico 3 traz a Análise e Discussões, dividido em subtópicos, referentes à análise da oficina temática, análise do questionário aplicado com a professora, com o intérprete e análise do questionário aplicado aos alunos. O tópico 4 – Considerações finais – refere-se ao apanhado geral de toda a discussão ao longo da pesquisa e por fim, 5 – lista de referências.

Com a presente pesquisa, compreendemos que o trabalho com os multiletramentos, na EJAI com alunos surdos, desempenha um papel fundamental na aquisição da Libras e no desenvolvimento pleno das habilidades linguísticas, pois ao valorizar a diversidade linguística e comunicativa, os multiletramentos, assim como o trabalho com o gênero notícia online,

promovem uma educação emancipadora e significativa, permitindo que os alunos surdos dominem tanto a Libras quando o Português escrito, ao mesmo tempo que potencializam suas participações na sociedade.

2 LIBRAS: Breves apontamentos

A Libras é uma língua visual-motora utilizada pelos surdos brasileiros para se comunicarem entre si ou com outros usuários, como os ouvintes. A língua tem uma gramática própria e apresenta estrutura que a consideram e a diferencia das línguas orais, a partir de sua modalidade de realização: visual e espacial. “Libras é a sigla de *Língua Brasileira de Sinais*, que é uma das muitas línguas de sinais existentes no mundo e que utiliza a visão para captar e transmitir a mensagem” (Brito, 2012, p.15).

Nesse cotejamento, entre avanços e supressões, em 2002 a Libras foi reconhecida como a segunda língua oficial do Brasil, através da Lei 10.436, garantidos os direitos linguísticos dos surdos, uma vez que é utilizada pela comunidade surda como forma primária de comunicação, ou seja, é uma língua viva que evolui e se adapta, inclusive nos contextos educacionais, além de garantir visibilidade no contexto nacional. Como língua e seguindo as características que a subscrevem, a Libras apresenta variações de diversos tipos, inclusive no nível regional, tal como ocorre com as línguas orais-auditivas. Assim, Godoi, Lima e Leite (2021, p. 26) discorrem sobre a pluralidade na Língua de sinais:

No Brasil, é chamada de Língua Brasileira de Sinais (Libras), porém, para cada Estado e, muitas vezes, para diferentes municípios de um mesmo Estado, existem sinais diferentes. As pessoas surdas, por toda parte do mundo, que são inseridas em Comunidades surdas, possuem suas próprias línguas de sinais, existindo assim Língua de Sinais Francesa, Língua de Sinais Norte Americana (ASL), etc. A Libras é a língua usada pelos surdos que vivem em cidades e em comunidades surdas brasileiras. Sendo assim, o contato dos surdos para que possam trocar conhecimentos em Libras (já que possuem níveis de desenvolvimento variados) enriquece a cultura surda, pois, como já foi mencionado, cada lugar possui sinais próprios.

Em virtude do desconhecimento da Libras e suas especificidades, uma parte da população não tem acesso às informações e acreditam, muitas vezes que a Libras é uma versão sinalizada do Português, o que em outras discussões ganha o nome de português sinalizado, ou que é uma comunicação limitada e que se utiliza tão somente da mímica.

Essa visão da língua de sinais como mímica, tem a ver com a forma que os ouvintes vêem os surdos, tratando-os de forma exclusiva e pejorativa. É preciso entender que os surdos têm sua própria língua e que se comunicam como qualquer outro ser humano ouvinte, expressando até conceitos abstratos. (Gesser, 2009, p. 01).

Isso pode ser amplamente discutido a partir ainda das discussões de Gesser (2009), assertivas que dialogam com o que Ramos (2011, p. 16) pontua: “Muitas pessoas que não conhecem a Libras acreditam que ela é o português feito com as mãos, que os sinais substituem as palavras da Língua Portuguesa, ou que é apenas uma linguagem como a linguagem das abelhas ou do corpo como a mímica”.

O contexto histórico que se encarregou de intensificar as crenças e os preconceitos em torno da Libras perde sua intensidade e significância quando surdos passam a assumir e ter visibilidade no contexto social, para além dos momentos esporádicos, como se percebe nas janelas de interpretação, via perspectiva da acessibilidade. Assim, é indiscutível a necessidade da Libras pelas pessoas surdas, ao mesmo tempo que se discorre sobre suas especificidades e como tem que ser discutida como língua, para além da força da lei 10.436/02, considerando todo o percurso histórico no Brasil e como as comunidades surdas foram de extrema importância para sua permanência e, posteriormente, para o seu reconhecimento. Contudo, por ser uma língua oficializada recentemente, há um desconhecimento por parte da população e, ainda, pela comunidade educacional, o que pode ser observado nas discussões de Ramos (2011, p. 16): “Já entre os que acreditam que a Libras é realmente uma língua, há algumas pessoas que acreditam que ela é limitada e expressa apenas informações concretas, que não é capaz de transmitir ideias abstratas”.

Nesse cotejamento, além de ser uma especificidade identitária, a língua reforçou a identidade cultural e a ampliação do pertencimento identitário a uma cultura surda que, historicamente, foi lida e relegada ao esquecimento, ou como bem aconteceu ao longo da história, excluídos e/ou segregados do convívio, contexto histórico que, no Brasil, só começou a ganhar novos contornos após a ditadura militar, na década de 1960. Dado este cenário, o reconhecimento da Libras foi e continua sendo um ponto positivo na trajetória dos surdos, pois garantiu e concretizou o início de uma política linguística e de diversas mobilizações, desde o setor público ao privado, para o fortalecimento da comunidade surda, bem como na valorização e no reconhecimento da cultura surda.

Muito tem se discutido sobre a importância da Libras nos contextos educacionais, a identidade surda também tem sido uma temática bastante disseminada em vários espaços sociais, pois estamos falando dos próprios surdos que chegam às escolas e estão cada vez

mais presentes nos demais espaços sociais. Assim, a pesquisadora surda Karin Strobel (2008), desconstrói a ideia de uma asserção singular na qual os surdos estão inseridos, pois a concepção de que os surdos carregam uma mesma identidade cultural é completamente vazia, cada pessoa sendo surda ou ouvinte carrega uma bagagem cultural inversa às outras pessoas, mesmo compartilhando dos mesmos espaços:

Os surdos, sabemos, têm características culturais que marcam seu jeito de ver, sentir e de se relacionar com o mundo, e a cultura do povo surdo traduz-se de forma visual motora, todavia não se pode criar o mito de que o surdo não compartilharia de outras culturas como, por exemplo das culturas ouvintes. E isso é importante que se diga, não os tornam menos surdos, afinal, a cultura é, gostemos ou não, “o flexível”, ela é produtiva, dinâmica, aberta, plural e está em constante transformação, pois é construída situacionalmente em tempos e lugares particulares. (Gesser, 2009, p. 54).

Explorando a história da cultura surda, percebemos uma série de estereótipos lançados sobre eles. Tais processos se dão a partir de representações sociais que delegam que os surdos são sujeitos deficientes, ou seja, considerar a surdez como deficiência toma um discurso que nada tem a ver com a forma como o próprio grupo se vê ou se representa, felizmente isso já não acontece com tanta frequência, inclusive, agora, há um movimento de os autores partirem de uma nova vertente, que mais uma vez não agrada aos surdos, Strobel (2008) discorre sobre a quantidade de livros escritos de uma forma romantizada sobre o “bilinguismo, o oralismo, a comunicação total e sobre os sujeitos surdos”. Para essa autora, são argumentos invasivos e distorcidos, pois a realidade é que o ouvinte não sente na pele o que é ser surdo.

São argumentos que devem levar em consideração, agora, a educação, uma vez que quem cria as metodologias e pensa as políticas de inclusão e de ensino para os surdos não são os surdos, mas os ouvintes.

A educação e sua pedagogia não compreendeu ou desconheceu os métodos próprios para o ensino de sujeitos Surdos, isso se deve ao fato de o espaço educacional estar permeado de ações de controle e poder e de visão fonocêntrica que super-valorização da língua oral e da cultura não-surda. (Campello, 2008, p.49).

A educação desempenha um papel importante na vida dos surdos, proporcionando oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento pessoal e integração social. Assim, é essencial investir em educação para os surdos, garantindo igualdade de oportunidades e promovendo uma sociedade mais inclusiva, Gesser (2009) aborda que pensar o surdo no singular, com uma identidade e uma cultura surda, é apagar a diversidade e o multiculturalismo que distingue os surdos, afinal, a cultura surda é rica e diversa, com uma

língua própria, e uma comunidade vibrante, uma vez que os surdos têm sua própria história, tradições, arte e expressões culturais únicas. Assim, é importante valorizar e respeitar a cultura surda, promovendo inclusão e acessibilidade em todos os aspectos da sociedade. O que a cultura surda espera é uma pedagogia surda que leve em consideração suas histórias, sua Língua, suas subjetividades, bem como valorização de suas formas de viver e de se relacionar.

No contexto educacional, a inclusão de Libras é fundamental para garantir a igualdade de oportunidades e o acesso a uma educação de qualidade, ao incluir a Libras na educação, estamos promovendo igualdade de oportunidades e inclusão. A inclusão é um direito assegurado por lei para os surdos, o que pode ser observado desde a Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 e da Lei de Libras (Lei nº 10.436/2002). Essas leis reconhecem a Libras como uma língua oficial do Brasil, ao lado do Português e sustentam o direito dos surdos de usarem a Libras em todos os espaços sociais, inclusive na educação, como se afirmam na discussão dos autores: “A inclusão de alunos surdos é uma garantia de o sujeito ser inserido socialmente e um fato novo para muitos professores, surgindo como um grande desafio, mas uma escola inclusiva deve mostrar ao aluno suas possibilidades e direitos” (Guimarães e Cruz. 2021, p. 02).

É através da Libras que se dá parte considerável da inclusão na educação de surdos, sendo de extrema importância para promover igualdade de oportunidades na escola, no trabalho e na sociedade. O caminho para que isso aconteça é a escola se mobilizar para incluí-la como disciplina para os surdos, via perspectiva educacional bilíngue, paralelamente ao desenvolvimento de métodos de ensino que preparem o aluno surdo:

Para que haja inclusão do aluno surdo são necessárias mudanças no currículo, na prática do professor, isso porque a aprendizagem do aluno surdo é diferente do aluno ouvinte, os métodos diferem para que o ensino regular se adapte às diferenças do aluno surdo. Portanto, para o aluno surdo-mudo, a principal direção de aprendizagem é Libras, então ele deve saber que o português faz parte da cultura escolar, desenvolvendo assim a educação bilíngue e mantendo seu direito a uma educação de qualidade (Guimarães e Cruz, 2021, p. 02).

A inclusão é resultado de um conjunto de estratégias e recursos que garantam que os surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, como dito anteriormente, o que inclui a presença de um Tradutor-Intérprete de Língua de Sinais (TILS), materiais didáticos adaptados e atualizados como, por exemplo, um livro em Libras, vídeos com legendas em Libras,

professores capacitados a partir da perspectiva educacional inclusiva, e que, minimamente, conheçam a cultura e dominem a Libras, mesmo que seja em um nível básico.

2.1 Aquisição da Libras como língua materna por surdos em processo de escolarização.

A aquisição da Língua Brasileira de Sinais como língua materna por surdos em processo de escolarização, nas últimas décadas, tem assumido discussões em âmbito jurídico e nas pautas do Ministério da Educação, vista como uma questão de extrema importância para se garantir a inclusão e o pleno desenvolvimento linguístico desses indivíduos. A Libras, independentemente de quando for adquirida, sempre será a Língua Materna dos surdos (LM ou L1), em oposição à L2, que é qualquer outra língua aprendida depois da língua materna para fins específicos (Gorski e Freitag, 2010, p.09).

Nessa direção, Guarlinerro (2007, p. 48 apud Granemann 2017, p. 271) abordam que “[...] para que as crianças surdas venham adquirir a língua de sinais como primeira língua, é necessário que elas sejam expostas a usuários competentes dessa língua[...]”. Compreendemos, assim, que o contato com outros usuários da Língua e a convivência nas comunidades surdas potencializam tal aquisição, uma vez que a aquisição da língua materna é uma etapa chave no desenvolvimento cognitivo e linguístico de qualquer indivíduo, bem como na sua relação com o mundo, especificamente na relação com o outro e consigo mesmo, universo que não pode ser negligenciado para os surdos.

No contexto escolar, é essencial que as escolas e os professores estejam capacitados e habilitados para oferecer um ambiente linguístico adequado ao desenvolvimento da Libras como língua materna. Granemann (2017) discorre que a aprendizagem da língua de sinais deverá efetivar-se nos primeiros anos de vida, pois assim a língua poderá trazer benefícios tanto para os próprios surdos quanto para a dinâmica familiar e escolar. Tal assertiva implica no apoio dos próprios familiares, pois eles precisam saber da importância do contato do sujeito surdo com a Libras, conforme se observa na citação a seguir:

Se as famílias recebessem orientações desde o nascimento a respeito da importância da LIBRAS no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos seus filhos surdos haveria maior valorização e aceitação dessa língua por parte das famílias ouvintes. Mas, muitas famílias não aceitam ou desconhecem a importância da Libras na vida de seus filhos surdos, tal situação acarreta uma comunicação rudimentar, fato esse que provoca um atraso considerável no desenvolvimento da língua desses surdos, isso porque muitos iniciam o contato com a Libras somente a partir da escolarização com professores e instrutores surdos. (Granemann. 2017, p. 274)

Cabe mencionar que os instrutores de Libras precisamos internalizar a importância da capacitação e fluência em Libras, pois é de se considerar que a comunicação na língua é essencial para a vivência escolar e para que a inclusão se efetive. A presença do Tradutor-Intérprete é fundamental. O intérprete tem tido uma importância valiosa nas interações entre surdos e ouvintes. “O intérprete tem tido uma importância valiosa nas interações entre surdos e ouvintes. A necessidade de intérprete em espaços institucionais em que as pessoas não falam a sua língua já é um direito reconhecido”, (Gesser, 2009, p. 47). Dado esse cenário, cabe destacar que a acessibilidade é de extrema importância para todos, e ela se realiza através de materiais didáticos em Libras, da presença de recursos visuais que potencializam as aprendizagens, garantindo, assim, a igualdade de oportunidades educacionais. No que diz respeito aos materiais, eles permitem que os surdos tenham acesso ao conteúdo de forma visual e linguística adequada, impulsionando a autonomia.

A Libras como língua materna permite a comunicação e o acesso ao mundo de informações e conhecimentos que se compartilha, além de preservar e fortalecer a identidade cultural surda, ao mesmo tempo que potencializa as relações sociais. A educação de surdos desempenha um papel crucial, pois proporciona oportunidades de desenvolvimento acadêmico, social e profissional, “para que haja, na prática, uma educação de qualidade, faz-se necessário o comprometimento e envolvimento entre o sistema de governo, educação, surdos, seus familiares e toda a sociedade”, (Araújo, 2019, p. 29). Assim, é através de uma educação inclusiva e acessível, que os surdos podem adquirir conhecimentos, além de habilidades e de competências necessárias para alcançar seu pleno desenvolvimento, a ponto de a língua não se tornar uma barreira, não para ele, mas na relação com o outro, nesse caso, o ouvinte.

No Brasil luta-se por uma educação bilíngue (Libras-Língua Portuguesa), para que essa inclusão aconteça e todos possam se comunicar sem barreiras, sem a necessidade constante de um aplicativo ou TILS, questão que é regulamentada no decreto nº. 5.636, em 2005.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito federal e dos Municípios. (Araújo, 2019, p. 14).

A aquisição da Libras como língua materna por surdos em processo de escolarização é uma questão de direitos linguísticos e inclusão. A Libras é reconhecida como uma Língua

completa e possui estrutura própria, permitindo que os surdos se expressem plenamente e compreendam o mundo ao seu redor. Assim, ao incorporar a Libras na educação, estamos valorizando a diversidade linguística e proporcionando uma educação inclusiva, na qual todos os alunos terão acesso a uma comunicação efetiva e uma aprendizagem significativa, pois ao oferecer as condições adequadas para tal aquisição, garantiremos que os surdos tenham pleno acesso à educação e à comunicação, no sentido de contribuir para o seu desenvolvimento pessoal, social e escolar.

2.2 Multiletramentos, Escola e Libras: O trabalho com o gênero *Notícia Online*

As novas concepções sobre ensino e aprendizagem de língua, concernente às metodologias e ao currículo no Brasil tem mudado muito nas últimas décadas em virtude de pesquisas e da aproximação entre Universidade e Escola. As compreensões sobre aquisição da Libras sob a ótica dos Multiletramentos são necessárias e urgentes, dada a segregação na sala de aula. Nesse sentido, a fim de discutir e relacionar Escola, Multiletramentos e Libras, é importante conhecer suas especificidades.

Os Multiletramentos referem-se à capacidade de se comunicar em diferentes modos e mídias, isso inclui habilidades de leitura, escrita, fala (sinalização) e compreensão de linguagens visuais, digitais e tecnológicas, especificidades essas que fazem com que o trabalho com os essa perspectiva na educação de surdos seja potencialmente benéfico, uma vez que reconhece a diversidade linguística e cultural, promovendo o desenvolvimento de habilidades em diferentes linguagens.

Trabalhar com multiletramentos envolve, comumente, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação e caracteriza-se como um trabalho que, na proposta de Rojo, “parte das culturas de referência do alunato e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...]. Implica a imersão em letramentos críticos.” (Gagliardi, 2012, p. 243)

Na escola, esse trabalho é fundamental para preparar os estudantes para a convivência em um mundo contemporâneo que exige muito, cuja comunicação ocorre cada vez mais por meio de diferentes plataformas e meios de comunicação. “Os multiletramentos surgem nos espaços escolares como algo necessário, já que no atual contexto precisamos atuar sem

estarmos presentes pessoalmente, com linguagens múltiplas possibilidades inumeráveis de recursos, entre outras questões”. (Requião e Oliveira. 2021 p.13). Nesse contexto, é importante que os alunos conheçam e reconheçam a significação da variedade de gêneros textuais, entendendo suas características e habilidades específicas.

Ao trabalhar os multiletramentos com os surdos, é possível explorar diferentes formas de expressão e comunicação, o que inclui o uso da língua de sinais em atividades de leitura e escrita, a produção de textos visuais utilizando imagens e vídeos, bem como o uso das tecnologias digitais para acessar informações e se comunicar, como os aplicativos, Alfabeto Libras, esse aplicativo é ideal para os iniciantes que queiram aprender Libras de maneira divertida e interativa e o Librazuka, o aplicativo apresenta módulos teóricos, como alfabeto, números e gramática, além de jogos que ajudam a fixar o conteúdo.

As atividades a partir da presença dos gêneros em sala de aula com alunos surdos se tornam inéditos, considerando o contexto de ensino e aprendizagem da Libras e suas práticas, no sentido de esse trabalho reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural dos surdos, pois eles potencializam a participação mais ampla e inclusiva na sociedade, dada a compreensão das diversas linguagens que se apresentam, no diálogo com a valorização da língua de sinais, o que proporciona oportunidades de aprendizagens, de expressão e de comunicação significativas. Além dos gêneros textuais tradicionais, o trabalho sob essa perspectiva envolve o uso de gêneros textuais digitais, com as notícias online, o que tem se tornado cada vez mais popular, pois está ao alcance do surdo através de aparelhos móveis, oferecendo, assim, de forma instantânea, atualizações sobre eventos e acontecimentos ao redor do mundo

Sendo a prática da leitura e da escrita realizada agora por meio da tela do computador, introduzem-se não só novas formas de acesso à informação, como também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e leitura por meio da tela do computador (Silva, 2020, p. 08).

O gênero notícia online permite que as pessoas compartilhem e discutam informações, promovendo o que chamamos de “engajamento ativo”, uma vez que os leitores se tornam instantaneamente críticos. Nesse cotejamento, compreende-se que a era digital trouxe uma mudança significativa na forma como consumimos as notícias, já que elas passam a fazer parte do nosso cotidiano. Com rápida disseminação da informação impulsionada pela internet, o gênero notícia online se tornou mais acessível aos usuários surdos.

A notícia é um dos gêneros aos quais as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque é difundida em inúmeros lugares e suportes (televisão, rádio, jornal, revista, internet, celulares...) está relacionada a informações novas sobre acontecimentos recentes e relevantes. Sendo assim, o fato precisa ser novo, recente e relevante. (Pansani, 2017, p. 13).

No contexto do desenvolvimento dos ambientes virtuais, cabe enfatizar que houve uma modalização dos gêneros textuais impressos para os digitais, especificamente na Internet. Nota-se, portanto, um constante aumento desses novos gêneros digitais, blogs, e-mails, chats, fóruns”. (Silva, 2020, p. 13), o que inclui a produção de textos em redes sociais, blogs, além de vídeos e outras mídias digitais. A internet transformou a maneira como acessamos informações, tais transformações também implicaram na educação de surdos. Assim, a notícia online teve e têm um papel fundamental ao entregar conteúdos de fácil acesso, ao mesmo passo que é inclusiva para a sociedade. Dado esse contexto, conforme Pansani (2017, p. 13) “[...] da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente”.

Por meio de sites e notícias online os surdos podem colher informações em tempo real; podem ter acesso às notícias relacionadas a educação, ciência, tecnologias e tópicos que estão em alta no momento. Ademais, podem assistir vídeos legendados ou com tradução em Libras, permitindo que os surdos tenham acesso não apenas ao conteúdo de forma escrita, mas tenham acesso a uma interpretação mais coerente com o acontecido.

Devido à sua dinamicidade, o gênero notícia é um grande aliado no processo de letramento, pois possibilita aos leitores interagirem com o mundo, seja por meio de uma notícia boa ou ruim, a partir da informação acerca dos acontecimentos sociais. Trabalhar o texto jornalístico informativo pode desenvolver as habilidades de elaboração de relato, de sequenciação factual, de ampliação de vocabulário, de apreensão de informação implícita etc. (Santos e Trentin, 2021, p. 07).

No contexto específico do estudo da Libras, a notícia online pode ser uma ferramenta valiosa para o aprendizado da língua escrita e para o desenvolvimento dos multiletramentos. Ao ler notícias em diferentes espaços e sobre diversos temas, os surdos podem expandir seu vocabulário, melhorar sua compreensão textual e desenvolver habilidades críticas de análise.

A Libras possui suas próprias características linguísticas e o gênero notícia online é essencial para que tantos os estudantes surdos quanto os ouvintes aprendam a se comunicar, efetivamente, na Libras, pois “com a evolução tecnológica, os novos suportes e gêneros são adaptados, permitindo surgir, assim, novos gêneros e ambientes, o que transforma as práticas

de leitura e escrita dos usuários nesses espaços (Silva, 2020, p. 02). Isso se dá devido aos direitos de todas as pessoas, sejam elas surdas ou não, de receberem um ensino que assegure a comunicação e o acesso ao conhecimento, principalmente se considerada a cultura digital.

Com o surgimento da Internet, no final dos anos 1960, nos Estados Unidos, e sua popularização, a partir dos anos 1990 expandiram-se as possibilidades de acesso à informação de qualquer lugar e a qualquer momento. Por meio de ambientes virtuais, como sites e links, os quais permitem um novo acesso a textos, com sons e imagens, o chamado hipertexto, que constitui a base da Internet, proporciona uma maior interatividade entre o autor e o leitor. (Silva, 2020, p. 02).

A era digital desempenha um papel fundamental na educação de surdos, proporcionando acesso a recursos e ferramentas que promovem a inclusão e potencializam o aprendizado, isso permite que os deficientes auditivos tenham acesso igualitário ao conteúdo e participem ativamente nas aulas, no processo educacional,

É nessa língua que as interações reais e virtuais acontecem e podem, assim, fazer com que esses sujeitos possam se constituir como surdos podendo, também, interagir com o resto da sociedade, compartilhando experiências, por meio de diferentes ferramentas tecnológicas (Andriole *et al*, 2013, p. 179).

Com o auxílio da tecnologia, é possível utilizar aplicativos de tradução em tempo real, vídeos com legendas e intérpretes virtuais, permitindo que os surdos tenham acesso aos conteúdos educacionais em sua língua nativa. A cultura digital, ainda mais se tratando da notícia online, tem sido uma aliada poderosa na quebra de barreiras comunicativas e no fortalecimento da educação inclusiva para os surdos.

As funções sociais da notícia podem ser explícitas ou implícitas. Do ponto de vista da mídia, a função explícita é informar os leitores acerca dos fatos atuais e considerados relevantes para os grupos sociais. Da perspectiva dos leitores, o propósito pode estar associado à necessidade de se atualizar a respeito do que tem acontecido recentemente. Mas há funções implícitas que não são inteiramente assumidas pela mídia, como promover as crenças e valores dos grupos sociais dominantes, fazer propaganda de certos produtos, fazer críticas implicitamente, induzir certos comportamentos, fazer propaganda política etc. (Pansani, 2017, p. 13)

Ao estar atualizado, o surdo pode compreender os acontecimentos, formar opiniões, tomar decisões e se envolver em debates e discussões relevantes. Além disso, estar por dentro das notícias possibilita que os surdos se sintam conectados com o mundo ao seu redor, promovendo a inclusão social e a igualdade de oportunidades. Dado esse cenário de transformações, é fundamental que haja acessibilidade na mídia e nos meios de comunicação,

com notícias disponíveis em formatos acessíveis, legendas e outros recursos visuais, além de tradutores-intérpretes, pois “o intérprete é o principal responsável pela mediação e comunicação da pessoa surda com o público ouvinte, possibilitando a inserção do surdo em interação com os outros, a fim que essa comunicação seja a mais clara e objetiva possível” (Cirilo, 2022, p. 08).

A relação entre as linguagens e a perspectiva oriunda dos multiletramentos exigem novas posturas.

Essa multimodalidade, multissemiose ou multiplicidade de linguagens exige multiletramentos, quer dizer, exige, nos dizeres de Rojo, “capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.” Em outras palavras: exige novos letramentos, novas práticas e habilidades: digital, visual, sonora. Exige múltiplos letramentos. (Gagliardi, 2012, p. 242)

Ao promover os multiletramentos no ensino da Libras, considerando a aquisição da leitura em texto escrito em Língua Portuguesa, questão que deve ser ampliada em outra discussão, os educadores podem capacitar os surdos a se tornarem cidadãos informados e críticos, incentivando a participação ativa de discussões sociais e políticas, ao passo que podem exercer seus direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, sob suas próprias dinâmicas, óticas e vivências surdas, pois a importância do gênero notícia na educação de surdos vai além do acesso à informação. O trabalho com as notícias é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da linguagem, podem promover a discussão e o debate em sala de aula entre surdos e ouvintes, estimulando a participação ativa no desenvolvendo de suas habilidades, tanto sinalizada quanto escrita, conforme prescreve a lei 10.436/2002.

Portanto, o trabalho com o gênero notícia, através da perspectiva dos multiletramentos, desempenha um papel fundamental na educação inclusiva e no empoderamento dos surdos, proporcionando-lhes igualdade de acesso à informação e oportunidades de aprendizagens. Assim, é fundamental reconhecer a importância dos multiletramentos e do gênero notícia.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Esta seção tem como objetivo analisar os resultados obtidos na pesquisa aplicada, compreendendo o seguinte percurso: visita à escola (documentação escolar, estrutura física e perfil da turma); observação das aulas Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA - nível ensino médio, especificamente dos alunos surdos presentes (Metodologias, abordagens,

métodos avaliativos etc); oficina de intervenção e aplicação de questionários aos alunos, professores e tradutores-intérpretes de Libras, seguida da compilação dos dados e análise-crítica de natureza qualitativa. Nesse sentido, consideramos a seguinte problemática: Como os multiletramentos contribuem para a aquisição da Libras por alunos surdos considerando a realidade da EJAI? Para tanto, após a aplicação dos questionários aos professores, TILS e alunos, prosseguimos com a oficina objetivando compreender como o gênero Notícia Online, como ferramenta pedagógica, influenciou o processo de ensino e aprendizagem.

3.1 Caracterização do *corpus* e do *lócus*

Este subtópico baseia-se na aplicação de questionários antes da oficina para alunos surdos do EJAI, no qual acrescenta-se um tradutor-intérprete e uma professora, sendo o primeiro questionário destinado aos alunos cuja idade está entre vinte e quatro a cinquenta e três anos, sendo três homens e uma mulher. Nesse contexto, é importante enfatizar que nenhum desses alunos teve contato com a Libras quando crianças. Três alunos iniciaram a aquisição na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE; o quarto apenas quando ingressou no EJAI, em 2021.

Durante a observação, observamos que todos os alunos surdos têm dificuldades na aprendizagem dos conteúdos pelo fato de não dominarem a Libras. Embora exista um TILS em sala de aula, a comunicação não se efetiva porque os alunos não têm um nível básico, tampouco um nível para a compreensão da interpretação. Ao serem questionados, todos afirmaram sobre a importância de o professor da turma se comunicar em Libras e sobre o trabalho com os textos multimodais. Os alunos surdos sinalizaram que o trabalho com esses textos facilita a aprendizagem. Um dos alunos enfatizou que, “ajuda no processo (*sic*)”. Ainda em relação às modalidades multimodais, os alunos discorreram sobre a importância de textos visuais, pois acreditam que para dominar a Libras precisam ser alfabetizados do início, já que não tiveram contato quando crianças, acrescentando sobre a importância da socialização com outros surdos, via comunidade surda.

A partir da ótica do TILS, (homem, trinta e um anos, oito anos de atuação na área de Libras, pedagogo e especialista em Libras e Braille), uma de suas maiores dificuldades no processo de tradução e interpretação da Libras no contexto da EJAI é que de quatro alunos apenas um é alfabetizado na Língua Brasileira de Sinais. Para ele, os professores da EJAI não utilizam como ferramenta de ensino, os multiletramentos, o que a terceira etapa é mais avançada, por essa razão não é possível usá-los. O intérprete considera importante o uso dos gêneros textuais digitais e as tecnologias para o bom funcionamento das aulas com os surdos,

uma vez que eles facilitam a compreensão dos saberes, também possibilitam a memorização mais ampla dos alunos. Acrescenta que “uma das chaves importantes para a aquisição da Libras é o uso de recursos visuais, como imagens e o uso de vídeos com interpretação em Libras” (*sic*).

A professora da turma (trinta e quatro anos, ainda cursando pedagogia, tem nível básico de proficiência na Libras) afirma que sua maior dificuldade no ensino e aprendizagem, trabalhando com surdos, é a comunicação. Ela considera importante a implementação dos letramentos na educação de surdos e, principalmente, na aquisição da Libras. Na sua visão, os surdos aprendem com mais facilidade, pois acredita que “toda ferramenta de ensino que venha melhorar na vida e no processo de aprender dos deficientes auditivos é importante, os multiletramentos vieram para facilitar” (*sic*).

Diante das primeiras impressões, destacamos que ambos os investigados compreendem a necessidade de aprendizagem da Libras desde o nascimento do indivíduo e que tal ausência reflete no momento e no local em que estão, pois a Libras é imprescindível para prosseguimento nos ciclos formativos, especificamente quando se discorre sobre a EJAI que recebe alunos que não puderam frequentar a escola no período regular, garantindo-lhes direito e acesso à educação.

3.2 Oficina de Multiletramentos para a aquisição da Libras a partir do trabalho com o gênero *Notícia Online*

A oficina com o gênero *Notícia Online* aconteceu após a observação das aulas, da aplicação de questionários, dada a sequencialidade planejada na construção da pesquisa. Em virtude do calendário da escola e da disponibilidade de horários, a oficina aconteceu em um único dia.



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Imagem 2: Slide da Oficina



Fonte: Pesquisa Direta, 2023.

Em um primeiro momento aconteceu a acolhida dos alunos, informando-lhes sobre a proposta da oficina, a dinâmica e os objetivos. No decorrer da apresentação, os alunos surdos conseguiram acompanhar a exposição com o auxílio do tradutor-intérprete. Iniciamos com a seguinte indagação: o que é a notícia online? Apresentamos suas características, apresentando uma notícia cujo tema é conhecido por todos: “Brasil enfrenta onda de calor e pode ter recordes de temperatura em pleno inverno, previsão vai até 40°C”. A partir deste trabalho iniciamos a discussão sobre as ondas de calor e como isso afeta cada um de nós. Prosseguindo, discutimos as características da notícia, tais como as letras grandes, texto curto e chamativo com data de publicação, local, fonte e uma imagem impactante relacionada ao fato noticiado.

Durante a realização da oficina, fomos conversando sobre a importância das notícias no dia a dia, assim como os aplicativos virtuais nos mantêm informados de forma prática. Dando seguimento, propusemos um exercício de fixação em relação às características do gênero *notícia online* com as respectivas indagações: Do que trata a notícia? Onde aconteceu ou irá acontecer? Por que é importante saber disso? Houve dificuldade para entender a notícia? Conhecem essas plataformas whatsapp, facebook, Instagram e YouTube? Tais perguntas permitiram com que os alunos compreendessem melhor a temática e a importância da notícia online, bem como sua presença.

Como proposta de finalização da oficina, a fim de analisar a significação da oficina, os alunos surdos analisaram uma notícia, que foi entregue impressa, com o tema: “*Garoto de 14 anos ganha prêmio ao criar sabonete contra câncer de pele*”. A notícia abordou a história de um garoto etíope que criou um sabonete com potencial para ser usado contra o câncer de pele. Após a leitura da notícia, conversamos sobre a importância do tema e as características da notícia. No momento da discussão sobre o assunto, observamos que os discentes estavam com mais proximidade com os textos e suas características. Ao final da explicação do conteúdo, no tocante à teoria/estrutura, foi explicado aos alunos como aconteceria a dinâmica e que eles deveriam analisar uma notícia, identificando suas características.

Imagem 3: *Notícia Online* do Jornal Metr p les



Fonte: BUCIS, Bruno. Garoto de 14 anos ganha pr mio ao criar sabonete contra câncer de pele. **Metr p les**, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/14-anos-sabonete-cancer-de-pele>. Acesso em: 22 out e 2023.

A imagem da notícia (imagem 3)   sobre um garoto de 14 anos que ganhou um pr mio nos EUA por criar um sabonete eficaz contra o câncer de pele. O trabalho com essa notícia foi importante, pois com o auxílio do intérprete, os alunos conseguiram responder ao questionário cujas questões eram diretamente relacionadas   interpreta o e a identifica o das características da notícia online. Nesse sentido, retomamos as discussões de Santos e Trentin (2021), pois para eles

Devido   sua dinamicidade, o gênero notícia   um grande aliado no processo de letramento, pois possibilita aos leitores interagirem com o mundo, seja por meio de uma notícia boa ou ruim, a partir da informa o acerca dos acontecimentos sociais. Trabalhar o texto jornalístico informativo pode desenvolver as habilidades de elabora o de relato, de sequencia o factual, de amplia o de vocabulário, de apreensão de informa o implícita etc. (Santos e Trentin, 2021, p. 07).

A partir do que discorrem os autores, o gênero notícia incentiva e influencia no letramento em sala de aula. Assim, relacionando as observa es da oficina com a leitura teórica, percebemos que os alunos surdos puderam interagir de forma positiva diante da notícia apresentada, pois conseguiram identificar do que se tratava, bem como a identifica o de suas características.   importante acentuar que o trabalho com os multiletramentos proporciona o acesso a diferentes tipos de texto, como vídeos, imagens e textos visuais, permitindo que os surdos explorem o mundo de forma mais abrangente, o que foi fundamental nesta pesquisando quando da utiliza o do gênero notícia online, o que possibilitou o desenvolvimento da autonomia e da capacidade crítica, tornando os alunos surdos mais participativos e ativos na sala de aula.

Os multiletramentos prepararam os alunos surdos para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo no tocante   utiliza o da linguagem, cuja multimodalidade   cada vez

mais presente. Esse encaminhamento permite refletir, reconhecer e valorizar a diversidade linguística dos surdos, bem como a necessidade de fluência na própria língua, ao mesmo tempo que permite com que eles se expressem, construam significados e ampliem suas percepções através da língua materna - a Libras-, que independentemente de quando vierem a adquirir ela sempre será a língua materna, o que fortalece tanto a identidade cultural quanto promoverá um contexto mais inclusivo e uma escola mais equitativa, via letramento crítico.

No tocante aos letramentos que atravessam a experiência visual e cultural surda, (Gagliardi, 2012, p. 243) enfatiza que:

Trabalhar com multiletramentos envolve, comumente, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação e caracteriza-se como um trabalho que, na proposta de Rojo, “parte das culturas de referência do alunato e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...]. Implica a imersão em letramentos críticos”.

A imersão em letramentos críticos aborda os multiletramentos e reconhecem a diversidade cultural dos alunos, além de promover a agência e a conscientização crítica por meio da imersão em diferentes práticas de leitura, escrita e comunicação. É uma forma de educação que valoriza a pluralidade e a construção de conhecimentos significativos. Posteriormente à oficina, aplicamos um questionário com cinco questões a despeito da importância do gênero e de suas características, no intuito de averiguar o nível de entendimento de cada aluno surdo.

3.3 Questionário aos alunos surdos:

Tabela 1: Interpretação do noticiário:

1. O que você entende sobre essa notícia?
A 1: “Garoto de 14 anos ganha prêmio, ao criar sabonete”.
A 2: “Garoto de 14 anos ganha prêmio, ao criar sabonete”.

Fonte: Acervo da pesquisa direta, 2023

Segundo as respostas do questionário, compreendemos que os dois alunos responderam a primeira pergunta com a mesma resposta. Na verdade, eles transcreveram uma parte do tema que estava na notícia. A cópia literal do tema demonstra o nível de compreensão da notícia, considerando, ainda, que esses alunos, embora estejam no ensino

médio, não são alfabetizados, realizando tão apenas tarefas de copiar parte dos enunciados sem refletir sobre seu conteúdo.

Desse modo compreendi o quão é importante a inclusão das pessoas surdas na comunidade escolar. Uma vez que vivemos em uma sociedade que ainda exclui essas pessoas do “mundo ouvinte”. Mesmo com os grandes avanços da luta pelos seus direitos, conquistados pela comunidade surda. (Silva, 2022, p. 04)

O acesso a educação pode proporcionar aos surdos oportunidades importantes, é por meio da educação que adquirimos conhecimentos e habilidades necessárias para nos tornar membros ativos em sociedade, além disso, a educação nos dá autonomia e segurança, uma vez que nos tornamos conhecedores de nossos direitos no mundo. Dito isso, também é imprescindível destacar que a inclusão é importante e é por meio do conhecimento que podemos promovê-la. Por meio da resposta na tabela 2, percebemos o quão prejudicial é um acesso tardio com o ensino.

Tabela 2: Indagação do Fato

O que aconteceu na notícia?
A1: “Contra Cancer de pele” (<i>sic</i>)
A 2: “O sabonete ele criado foi cantes” (<i>sic</i>)

Fonte: Acervo da pesquisa direta, 2023

Percebemos que as respostas caminham em direções diferentes. A primeira repete parte do título da notícia A segunda, discorre que o sabonete foi criado antes. Além disso, podemos identificar o desacordo com a norma da Língua Portuguesa, o que pode gerar discussões em torno da língua materna ser a Libras, mas o registro é em Língua Portuguesa, ampliando para a questão se ter uma língua e ter a obrigatoriedade de escrever em outra língua. Ademais, sobre o grau de escolaridade tardia dos alunos surdos, Granemann (2017, p. 274) pontua que:

Se as famílias recebessem orientações desde o nascimento a respeito da importância da LIBRAS no desenvolvimento linguístico, cognitivo e social dos seus filhos surdos haveria maior valorização e aceitação dessa língua por parte das famílias ouvintes. Mas, muitas famílias não aceitam ou desconhecem a importância da Libras na vida de seus filhos surdos, tal situação acarreta uma comunicação rudimentar, fato esse que provoca um atraso considerável no desenvolvimento da língua desses surdos, isso porque muitos iniciam o contato com a Libras somente a partir da escolarização com professores e instrutores surdos.

A alfabetização tardia de uma pessoa surda aumenta o risco de dificuldades na comunicação e no desenvolvimento acadêmico, porque a aquisição da linguagem e da escrita é fundamental para a participação dos surdos na sociedade. Ao observarmos as respostas, percebemos que ambas são a transcrição da notícia entregue, o que faz sentido porque se cobrou a interpretação do gênero após um trabalho formativo.

Tabela 3: Consequência da Notícia

.	Para que o sabonete foi criado?
A 1:	“Cancer” (<i>sic</i>)
A 2:	“Cancer” (<i>sic</i>)

Fonte: Acervo da pesquisa direta, 2023

Na terceira pergunta, percebemos mais uma vez o desvio da norma padrão da língua portuguesa, assim como a repetição da mesma resposta, indicando mais uma transcrição literal da notícia. Nessa questão, a resposta não produziu sentido, estando incompleta, o que reafirma uma das características de alunos não alfabetizados, pois não dominam nenhuma das habilidades, nem a leitura, tampouco a escrita, ressaltando as discussões sobre essa tensão no contexto da escrita de surdos.

Para que haja inclusão do aluno surdo são necessárias mudanças no currículo, na prática do professor, isso porque a aprendizagem do aluno surdo é diferente do aluno ouvinte, os métodos diferem para que o ensino regular se adapte às diferenças do aluno surdo. Portanto, para o aluno surdo-mudo, a principal direção de aprendizagem é Libras, então ele deve saber que o português faz parte da cultura escolar, desenvolvendo assim a educação bilíngue e mantendo seu direito a uma educação de qualidade (Pimenta, 1995 apud Alves, Cruz. 2021, p. 02).

A partir da discussão dos autores, compreendemos que alunos surdos que não são alfabetizados sofrem muitas dificuldades, pois o acesso a língua de sinais juntamente com estratégias de ensino adequadas garante as mesmas oportunidades de aprendizagens que estão à disposição dos alunos ouvintes.

Tabela 4: Identificação da data e hora

.	Qual a data? Nome da fonte? Hora?
A 1:	Sem resposta
A 2:	“ 11”

Fonte: Acervo da pesquisa direta, 2023

Na questão 4, o A1 deixou de responder por falta de compreensão. O A2 respondeu apenas a hora. Assim, por se tratar de data e hora, percebemos que o A2 tem dificuldade com números. Contudo, essa dificuldade pode ter sido porque a informação não estava tão explícita quanto o título da notícia, o que pode ter ocasionado a dificuldade na identificação da data, da hora e da fonte da pesquisa.

Tabela 5: Indagação da notícia

Por que esse sabonete ficou tão conhecido?
A 1: “Criar sabonete” (<i>sic</i>)
A 2: “Docriar sabon” (<i>sic</i>)

Fonte: Acervo da pesquisa direta, 2023

Na quinta pergunta, observamos mais uma vez o desvio da norma padrão. Contudo, é importante considerar que são surdos que tiveram um contato tardio com a educação, o que produziu consequências. Nesse sentido, o trabalho com novos métodos de ensino potencializa o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma educação, no intuito de atender às necessidades específicas dos alunos surdos.

Trabalhar com multiletramentos envolve, comumente, o uso de novas tecnologias de comunicação e informação e caracteriza-se como um trabalho que, na proposta de Rojo, “parte das culturas de referência do alunato e de gêneros, mídias e linguagens por ele conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...]. Implica a imersão em letramentos críticos.” (Gagliardi, 2012, p. 243)

O autor discorre sobre a importância dos multiletramentos, chamando a atenção para as culturas de referência dos alunos que, no caso de alunos surdos, deve ser a cultura surda e como essa se estrutura do ponto de vista linguístico. Ademais, é fundamental investir em formação docente especializada, disponibilizando recursos pedagógicos adequados na direção de fomentar uma cultura inclusiva nas escolas para que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e se sintam valorizados em seu processo formativo.

Portanto, ao promover os multiletramentos, os educadores reconhecem a importância da língua de sinais como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos surdos. Isso envolve o ensino da língua de sinais como primeira língua, proporcionando um ambiente linguístico rico e acessível, como foi dito anteriormente. É fundamental que

educadores e instituições de ensino adotem abordagens multiletradas para garantir o pleno desenvolvimento dos surdos e sua participação ativa na sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre a aquisição da língua, neste caso da Libras, e recorrência aos multiletramentos é, contemporaneamente, pensada e articulada de forma a refletir sobre tais processos e como o trabalho com novas perspectivas e abordagens contribuem para o desenvolvimento da língua materna. Dado esse contexto, esta pesquisa focou na aquisição da Libras, especificamente no trabalho com alunos surdos na realidade da Educação de Jovens, Adultos e Idosos em uma escola pública no município de São Bernardo, estado do Maranhão.

A partir da compilação teórica e revisão do estado do conhecimento da área, compreendemos que no contexto da aquisição da Libras, os multiletramentos impulsionam a utilização de diferentes recursos visuais, gestuais e tecnológicos para promover a compreensão e expressão da língua. Nesse sentido, é importante contextualizar que os alunos investigados integram um cenário de acesso tardio à escola e não são fluentes na própria língua, ou seja, não dominam a Libras, questão que gera diversos problemas se considerada a assertiva de frequentarem o ensino fundamental III.

Durante a pesquisa aplicada, na etapa das observações, identificamos algumas dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos, desde as tensões relacionadas à educação e ineficácia da comunicação, pois esse público não se comunica com os ouvintes, ficando restritos apenas à relação com o TILS, tampouco com a professora titular, que não domina a Libras, conforme pode se verificar no questionário aplicado. O trabalho com o gênero notícia online se mostrou indispensável e potencializador no tocante a obtenção de informações, embora não se tenha observado nos formulários respostas que correspondessem ao que fora observado durante a realização das oficinas.

Concluimos, a partir das vivências desta pesquisa e de uma reflexão teórico-prática, tendo como ponto de partida a aquisição da Libras e como chegada a importância dos Multiletramentos para o desenvolvimento do letramento linguístico, que os multiletramentos para a educação de alunos surdos é de extrema importância, se demonstra propositivo no sentido de contribuir com a desenvoltura na língua materna, uma vez que os alunos surdos que estão matriculados no EJAI, via de regra, não dominam a Libras, o que retarda todo o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, esta pesquisa demonstrou como o trabalho com

o gênero notícia online influencia e potencializa a produção de sentidos, considerando as especificidades do dialogismo, segundo discorre Bakhtin.

Portanto, intentou-se investigar os impactos do trabalho com o gênero notícia online segundo as perspectivas dos Multiletramentos a fim de averiguar seus impactos na educação de surdos e, especificamente, na aquisição e desenvolvimento da Libras, compreendendo que a utilização de novas abordagens e perspectivas críticas, além de um trabalho dinâmico e da recorrência aos recursos multimodais, tem valor positivo em sala de aula, chamando a atenção dos alunos para os processos de linguagem, fazendo com que eles participem e sejam mais ativos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mauricéia Salvador. **O Desafio de alfabetizar surdos em libras como Língua Materna (L1): Um estudo de caso numa escola de ensino regular na cidade de Serra Talhada, 2019.** Monografia (Graduação, licenciatura em Letras). - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Letras, Serra Talhada, 2020.

AUDREI, Gesser, **Libras? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ANDRIOLI, Mary Grace Pereira. VIEIRA, Claudia Regina. CAMPOS, Sandra R. L. **Uso das tecnologias digitais pelas pessoas surdas como um meio de ampliação da cidadania.** São Paulo: [s.n], 2013.

BRITO, Ana Cristina Ramos. **Libras.** 4. ed. Teresina: [s.n], 2012.

BUCIS, Bruno. Garoto de 14 anos ganha prêmio ao criar sabonete contra câncer de pele. **Metrópoles**, 2023. Disponível em: <https://www.metropoles.com/saude/14-anos-sabonete-cancer-de-pele>. Acesso em: 22 out e 2023.

CIRILO, Suzana dos Santos. **A importância do intérprete de Libras no contexto educacional e social,** 2022. Monografia (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, 2022.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos.** 2008. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

GUIMARÃES, Ueudison Alves. CRUZ, Renata Cristina Vilaça. **Os desafios da inclusão de libras no contexto educacional: revisão de literatura.** **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano. 06, Ed. 12, Vol. 02, pp. 75- 91. Dezembro de 2021. ISSN:

2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-libras>.

GAGLIARDI, Eliana. Multiletramentos na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.

GODOI, Eliamar. LIMA, Marisa Dias. LEITE, Letícia de Sousa. **Língua Brasileira de Sinais - Libras: a formação continuada de professores**. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2021.

GORSKI, Edair. FREITAG, Raquel Meister Ko. **Ensino de língua materna**, Florianópolis, 2010.

GRANEMANN, Jussara Linhares, **Língua Brasileira de Sinais - Libras como L1 para estudantes surdos nos anos iniciais do ensino fundamental**. Goiás: [s.n], 2017.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. Hipertextos e Gêneros Digitais: **Conceitos e características**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 15, pp. 87-108. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais>.

PANSANI, Viviane Aparecida Sotana. **Gênero notícia**: proposta de ensino de produção textual para os anos iniciais do ensino fundamental. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica) – Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2017.

RAMOS, Eliane Orlando Monteiro. **O papel da libras no aprendizado da língua portuguesa pelo aluno surdo não oralizado**. 2011. Monografia (especialização em desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar) - Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

REQUIÃO, Emanuelle Ferreira Silva. OLIVEIRA, Verônica da Cruz. **Multiletramentos para uma prática inovadora na escola contemporânea**. Editora IGM: Quirinópolis, 2021.

SILVA, Janaina Paola. **Alfabetização e Letramento de alunos surdos: Desafios e Perspectivas no Ensino Remoto e Presencial**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2022.

Strobel, k. (2008). entrevista concedida ao blog vendo vozes. Pesquisado em <http://blogvendovozes.blogspot.com/search/label/karin%20strobel>.

SANTOS, Tatiana Custódio dos. TRENTIN, Raquel Camargo Trentin. **O trabalho com o gênero notícia no ensino fundamental II: uma proposta de sequência didática**. Monografia (Graduação, Licenciatura em Letras Português - EAD). Instituto Federal do Espírito, Campus Vitória, 2021.